

# **O ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO REGIME MILITAR – AS SINGULARIDADES VIVENCIADAS NA F.F.C.L. BARÃO DE MAUÁ DE RIBEIRÃO PRETO-SP (1968-1978): PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Dulce M. Pamplona GUIMARÃES\*

Parte-se do princípio amplo de que a história oral permite a compreensão de processos históricos que jamais poderiam ser pesquisados sem os relatos; a complementaridade das fontes orais e escritas por processos de cruzamento e, por vezes, além disto, a possibilidade de se compreender ou se reinterpretar processos por ângulos não percebidos por outros marcos teórico-metodológicos. Como coroamento da relevância da oralidade encontra-se o contradizer da oficialidade que escamoteia o que seria inconfessável no momento ou para além dele.

Por outro lado, a opção deste grupo de pesquisa pela oralidade assenta-se nas concepções de ciência e de história próprias ao movimento da oralidade. Neste movimento de oralistas estamos acordes com José Carlos Sebe B. Meihy de que a história oral é uma metodologia que atualmente merece o estatuto de disciplina com especificidades próprias que a distinguem de outras metodologias – entre as quais a análise de discurso.

Contemplan-se os seguintes passos para realização do trabalho:

- apresentação do projeto ao Comitê de Ética do CBM;
- contato com os entrevistados (ex-professores, professores, ex-alunos, ex-funcionários e funcionários);
- assinatura da carta de sessão de direitos por parte do entrevistado;
- realização das primeiras entrevistas (gravadas e filmadas);
- transcrição, análise e interpretação das primeiras entrevistas;
- realização das entrevistas focais;
- transcrição, análise e interpretação das entrevistas focais e
- se necessário, realização das entrevistas semi estruturadas.

As primeiras entrevistas serão conduzidas preferencialmente pelos procedimentos de história de vida e / ou trajetória de vida individual e serão sempre realizadas por um

---

\* Graduada em Ciências Sociais pela UNESP; Mestre e Doutora em História Social pela USP. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Metodologia da Oralidade (NEPMO) do Centro Universitário Barão de Mauá.

entrevistador – escolhido dentro da Equipe NEPMO docente – e o entrevistado com vista aos objetivos da pesquisa. Serão coletados relatos espontâneos com a menor interferência possível do entrevistador que apenas anunciará à pessoa entrevistada o tema pesquisado e a norteará em face dos objetivos da pesquisa.

Após esta primeira entrevista, devidamente estudada e processada pelo grupo, passar-se-á à segunda etapa das entrevistas, a entrevista focal. Esta poderá ocorrer em mais de uma sessão e caracterizar-se-á pela liberdade de expressão no relato em grupo, ou seja, serão compostos grupos de pessoas a serem entrevistadas para juntas relatarem suas memórias. O entrevistador intervirá somente quando ocorrer desvio ao tema em questão.

Apenas em último caso, para sanar possíveis dúvidas ou questões pendentes, serão feitas entrevistas direcionadas por questões, ou seja, semi-estruturadas ou entrevistas por pauta.

Pretende-se conseguir, com estes procedimentos, entrelaçar os relatos orais coletados com as estruturas históricas para a compreensão das especificidades do tema em questão, qual seja: o ensino superior privado no regime militar – a singularidades vivenciadas na F.F.C.L. Barão de Mauá de Ribeirão Preto-SP (1968-1978).

## **BIBLIOGRAFIA**

ALBETI, V. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MEIHY, J. C. S. B. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.